

POLITICA GOVERNAMENTAL

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

«Honoris Causa» na Universidade de Coimbra

José Sarney emocionado com distinção académica

«Foi uma grande emoção, sobretudo porque sinto que, o barro de todas essas honrarias, é o amor de Portugal ao Brasil» — disse José Sarney ao «P.J.» quando instado a comentar o significado que atribua ao título académico que, momentos antes, lhe havia sido conferido pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Mas o Chefe do Estado do país irmão, ainda quis acrescentar: «A Universidade de Coimbra tem feito muito pela consolidação dessa amizade permanente dos nossos dois países, esse sentimento humano que une o povo brasileiro ao povo português».

Prof. Dr. Manuel Lopes Porto o do padrinho.

Entretanto, José Sarney, que falou em primeiro lugar, começou por afirmar: «Chego a esta Universidade carregado de lembranças permanentes. Não daquelas — acrescentou — que a vida acumula em nossa memória, sedimentadas pela experiência, e sim das que nos vêm dos livros, das conversas, das crónicas de jornal, com transeuntes das vivências alheias».

dego que — disse — foram gerações preparadas por Coimbra e que ressoaram no Brasil». «Participaram de nosso processo histórico, quer no plano das ideias literárias».

Mais adiante considerou: «razão assistiu ao saudoso presidente Tancredo Neves, quando agradeceu à Universidade de Coimbra a preparação dos líderes políticos que fizeram a independência do Brasil». E ainda: «nossa autonomia política tem a singularidade de nos manter fiéis às nossas origens, sem prejuízo de nossa consciência nacional».

Após referir, entre bacharéis por Coimbra que se transferiram para o Maranhão, dois, conforme revelou, foram poetas — José Tomás Quintanilha e Joaquim José Sabino — citaria a vinda de maranhenses para esta cidade do Mon-

Noutra passagem da sua intervenção, e ainda a propósito da universidade que o doutorava «Honoris Causa», José Sarney sustentou: «Nossas primeiras lideanças nasceram nestas salas, nestes corredores, nestes pátios. Aqui se formaram os nossos próceres, aqueles que moldaram o país com a sua consciência autónoma, preservando os valores de que nos orgulhamos: a língua, a unidade física, o sentimento cristão, a vocação da liberdade, o gosto de construir e realizar».

Sobre o grau que lhe conferira a Universidade de Coimbra, o presidente da República Federativa do Brasil quis dizer: «Grato e comovido, recebo este título e estas insígnias, com que quisesse generosamente associar-me a esta Universidade, cujo nome evoca, na minha pátria, o Brasil, e na minha terra, o Maranhão, o fluir do espírito através do tempo, a sequência de homens, ideias, fatos e obras que são cultura de um mundo cuja própria unidade aqui tomou forma e impulso».

A terminar, José Sarney pretendia afirmar: «saúdo a Universidade de Coimbra que sempre viveu em mim e era um horizonte distante. Que está perto e está longe, nos mares que atravessou e que nos atravessem. Ela é feita de saber. A única força que aproxima o homem da eternidade, entre poesia e cravo».

Ainda quanto a este aspecto sublinharia: «Por isso, ao vos agradecer este novo gesto carinhoso, que, na minha pessoa, fazéis ao Brasil, não posso faltar à expressão de meu reconhecimento aos que nos acompanham dos longes da história, aos que, desta Universidade, se projectam desde o passado até agora e se fazem visíveis no que somos e no que nos cerca».

José Sarney, que ontem recebeu o grau académico de doutor «honoris causa», pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, na sala dos Actos Grandes (sala dos Capelos) da velha escola superior, viajou de comboio até essa cidade, onde chegou à principal estação ferroviária (Coimbra-B), cerca das 10h30.

Acompanhado de sua esposa, do seu homólogo português e de outras entidades nacionais e brasileiras, era aguardado pelo governador civil do distrito, comandante da Região Militar do Centro e pelo chefe do executivo municipal, que lhe apresentaram cumprimentos. Mas, e também, dezenas de populares esperavam o presidente da República Federativa do Brasil, nesse local, para o saudar.

Depois, foi o percurso, aqui e ali peido de gente a acenar ao ilustre visitante, que levou a comitiva até à Universidade onde, no Pátio das Escolas, centenas de estudantes e funcionários universitários, para além de cidadãos anónimos e de uma representação alargada de alunos brasileiros, se «pertilavam» para assistir mais de perto aquele alto magistrado da nação irmã e, assim, lhe poderem manifestar o seu apreço.

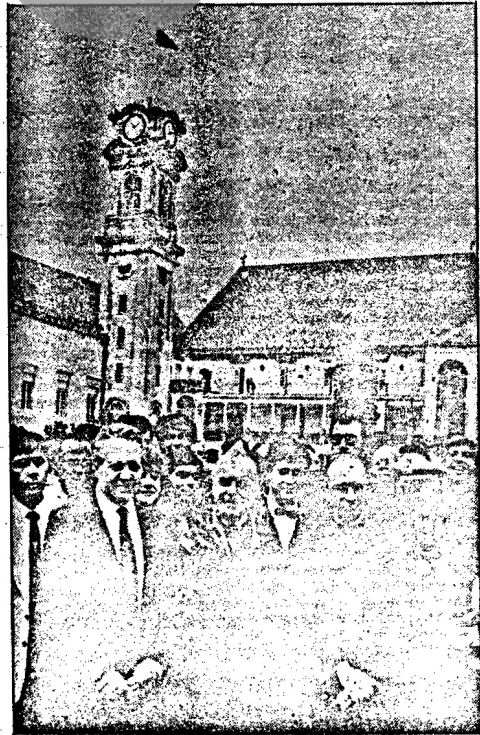
Após ter sido recebido à porta da Reitoria, no chamado Colégio de S. Pedro, pelo responsável máximo pela Universidade, o Prof. Doutor Ferrar Correia, José Sarney incorporou-se, momentos depois, no cortejo de docentes universitários que, da Biblioteca Joaquina, o levava à Sala dos Capelos. Enquanto o destino cumpria esse trajecto, e como é tradicional, os sinos da velha torre fizeram-se ouvir, em sinal de alegria e festa.

Em parte do percurso, e para não fugirem à praxe coimbrã, alguns estudantes lançaram as suas capas para o chão, a fim de José Sarney as pisar.

Numa lustrosa e imponente sala, como o é a dos Capelos, começaria, pouco depois, a cerimónia, perante uma diversificada e elevada assistência.

monia, perante uma diversificada e elevada assistência.

Ao Prof. Dr. Ferrar Correia, reitor honorário da Universidade de Coimbra, caberia a honra de ser padrinho do doutorando. Por outro lado, o Prof. Dr. Gomes Carneiro fez o elogio do novo doutor; e o



Sarney em Coimbra: «Sinto que o barro de todas estas honrarias é o amor de Portugal ao Brasil».

Vertical index table with numbers 1 to 31, used for document tracking.

Do Anuário. Out. Honoris Causa Univ. Coimbra